

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE
NÚCLEO DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
XXI SEMINÁRIO INTEGRADOR – 2025/2
5º PERÍODO

**FRATURAS CONDILARES DA MANDÍBULA: ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS,
INCIDÊNCIA E CONDUTAS DE TRATAMENTO**

Antônio Pio Neto*
Dianna Kelley Silva Soares*
Giovanna dos Santos Chaves*
Maria Clara da Costa Teodoro*
Michely Barbosa Freitas*
Tallia Xavier de Andrade Bauer Campos*
Thayanne Pecilia Menezes*
Verônica Barbosa da Cunha*
Vinicius Soares Silva Figueiredo**

CIRURGIA

050105 N

* Acadêmicos do 5º Período do Curso de Odontologia da UNIVALE.

**Professor Orientador

Introdução: As fraturas condilares correspondem de 25 a 35% das fraturas mandibulares, causando grande impacto funcional e estético. Devido a sua vulnerabilidade é frequentemente acometido em acidentes de trânsito, quedas e agressões. A sintomatologia dessas fraturas varia de dores locais, incômodo ao mastigar e deglutir, edema, assimetria facial, comprometimento da oclusão e ATM, crepitações ósseas e trismo. **Objetivo:** Destacar as principais causas, incidência, métodos diagnósticos e terapêuticos para fraturas condilares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, sendo selecionados 9 artigos em português publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Observou-se maior incidência de fraturas condilares em pacientes do sexo masculino, principalmente decorridas de acidentes de trânsito, quedas e agressões. Para escolha da conduta terapêutica analisam-se fatores etiológicos, métodos diagnósticos radiográficos, como radiografia panorâmica, incidência de Towne e tomografia computadorizada, sempre associada à avaliação clínica detalhada. O tratamento pode ser conservador, com fixação maxilomandibular temporária e fisioterapia, ou cirúrgico, com redução aberta e osteossíntese por miniplacas e parafusos, que tem mostrado maior eficácia na restauração funcional, estética e oclusal, prevenindo futuras complicações. **Conclusão:** As fraturas condilares constituem um desafio terapêutico devido à complexidade anatômica e funcional da região. O cirurgião bucomaxilofacial deve estar apto a resolver essas complicações, pois o tratamento adequado e precoce pode garantir um bom prognóstico e êxito na reabilitação do paciente.

Palavras-chave: fratura condilar; mandíbula; diagnóstico; tratamento conservador; tratamento cirúrgico.